



CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JUDAS TADEU – CAMPUS UNIMONTE

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS - CURSO PSICOLOGIA

ALEXSANDRA BRAIDO IGLESIAS BREDÁ

**A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA CONSTRUÇÃO
DO DESENVOLVIMENTO**

Como a equoterapia favorece o desenvolvimento da pessoa com TEA

Santos

2023

ALEXSANDRA BRAIDO IGLESIAS BREDA

**A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA CONSTRUÇÃO
DO DESENVOLVIMENTO**

Como a equoterapia favorece o desenvolvimento da pessoa com TEA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de graduação em
Psicologia do Centro Universitário São
Judas- Campus Unimonte como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel
em Psicologia

Orientadora: Profa. Me. Vanessa Monteiro Bizzo Lobo

Santos

2023

ALEXSANDRA BRAIDO IGLESIAS BREDÁ - RA: 52218249

**A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA CONSTRUÇÃO
DO DESENVOLVIMENTO**

Como a equoterapia favorece o desenvolvimento da pessoa com TEA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Psicologia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Psicologia do Centro Universitário São Judas Tadeu, campus Unimonte.

Santos, _____ de _____ de 2023.

Prof. e Orientador: Me. Vanessa Monteiro Bizzo Lobo
Centro Universitário São Judas – Campus Unimonte

Prof. Dra. Mariana Januário Samelo Mugnol
Centro Universitário São Judas – Campus Unimonte

Prof. Me. Sandra Cristina Espósito
Centro Universitário São Judas – Campus Unimonte

Dedico este trabalho à Deus, minha família pela confiança, amor e apoio que me estimula a lutar e vencer todos os dias.

AGRADECIMENTOS

Sou grata, primeiramente, a Deus, pelas grandes e maravilhosas coisas quem tem feito em minha vida, uma delas é me permitir viver até aqui para realizar esse sonho que é a minha formação em Psicologia. Obrigada aos meus familiares: Meu pai Ronaldo Barnabé Iglesias e minha mãe Maria Neusa Braido Iglesias, por terem feito por mim o melhor dentro de suas condições e pela formação como ser humano que me foi ensinado através de bons exemplos, gratidão também às minhas amadas filhas Victória Iglesias Breda e Júlia Iglesias Breda que me fizeram ser uma pessoa melhor, que me ensinaram o que é o amor na mais pura essência, filhas na qual me sinto honrada por chamar de minhas, e ao meu marido Daniel de Oliveira Breda que está ao meu lado por tantos anos, que acompanha minha correria do dia à dia, que suportou minha ausência em virtude dos estudos, e que é tão importante em toda minha trajetória . Quero agradecer a Prof. e Orientadora Me. Vanessa Monteiro Bizzo Lobo que muito me inspira como psicóloga e principalmente como ser humano pela sua gentil, empática e amorosa forma de lidar com as diversas situações, gostaria de expressar também, minha mais sincera gratidão a todos os membros desta banca pelo tempo dedicado à leitura, análise e avaliação do meu Trabalho de Conclusão de Curso. A tudo que fizeram e fazem por mim, apoiando minhas escolhas e torcendo pelas minhas conquistas, eu não realizaria tanto se não tivesse vocês, muito obrigada.

RESUMO

Segundo o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5), o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) refere-se a uma série de distúrbios complexos do desenvolvimento cerebral, todos caracterizados por padrões repetitivos de comportamento e dificuldades de conexão e interação social. Através de uma revisão bibliográfica exploratória, buscou-se com este trabalho analisar como a Equoterapia potencializa e melhora a relação do autista com a sociedade, seu desenvolvimento cognitivo e motor. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica exploratória, com a análise qualitativa de artigos e materiais nas seguintes bases de dados acadêmicas: Google Acadêmico, Redalyc, LUME, Artmed, SciELO e Ulife: Minha Biblioteca. Foram examinadas pesquisas que abordam as principais dificuldades do autista em sua relação com o mundo e consigo. A Equoterapia, como tratamento profissional, tem sido amplamente utilizada na Europa e nos Estados Unidos há várias décadas, mas foi introduzida no Brasil apenas na década de 80. A Associação Nacional de Equoterapia descreve o método como um processo que inclui diversas etapas, utilizando o movimento do cavalo de forma ritmada, repetitiva e simétrica que promovem além do desafio inicial do contato com o animal, segurança e consciência corporal, permitindo ao autista compreender estímulos sensoriais de forma olfativa, visual e auditiva. Com base nesses levantamentos, o presente estudo teve como objetivo destacar a melhora em pacientes com TEA obtida por meio da prática de Equoterapia. Os resultados evidenciam que a Equoterapia une diferentes processos e oferece uma proposta terapêutica inovadora, desafiadora e bem-sucedida para o desenvolvimento cognitivo e motor da autista. Os resultados deste estudo mostram que o tratamento com equoterapia, quando devidamente planejado para crianças com autismo, pode ter um impacto positivo na abordagem de contato com os cavalos pois alcança o desenvolvimento de estímulos importantes para o desenvolvimento biopsicossocial.

Palavras-chave: Equoterapia; autismo; desenvolvimento cognitivo; desenvolvimento motor.

ABSTRACT

According to the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5), Autism Spectrum Disorder (ASD) refers to a series of complex disorders of brain development, all characterized by repetitive patterns of behavior and difficulties with social connection and interaction. Through an exploratory literature review, this work sought to analyze how Hippotherapy enhances and improves the relationship of autistic people with society, their cognitive development and engine. The methodology used was an exploratory literature review, with qualitative analysis of articles and materials in the following academic databases: Google Scholar, Redalyc, LUME, Artmed, SciELO and Ulife: My Library. Research was examined that addresses the main difficulties of autistic people in their relationship with the world and with themselves. Hippotherapy, as a professional treatment, has been widely used in Europe and the United States for several decades, but has been introduced to the United States. The National Association of Hippotherapy describes the method as a process that includes several steps, using the movement of the horse in a rhythmic, repetitive and symmetrical way that promotes, in addition to the initial challenge of contact with the animal, safety and body awareness, allowing the autistic person to understand sensory stimuli in an olfactory, visual and auditory way. Based on these surveys, the present study aimed to highlight the improvement in patients with ASD obtained through the practice of Hippotherapy. The results show that Hippotherapy unites different processes and offers an innovative, challenging and successful therapeutic proposal for the cognitive and motor development of autistic women. The results of this study show that hippotherapy treatment, when properly planned for children with autism, can have a positive impact on the approach to contact with horses because it achieves the development of important stimuli for biopsychosocial development.

Keywords: Equine Therapy; autismo; cognitive development; motor development.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
3. OBJETIVO GERAL	12
4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
5. METODOLOGIA	12
5.1 Tipo de Pesquisa	12
6. ANÁLISE DOS RESULTADOS	12
6.1 O conceito de autismo	12
6.2 Como a Equoterapia funciona	15
6.3 A Equoterapia e seus processos	18
6.4 Benefícios e resultados que são agregados pela presença da Equoterapia no tratamento terapêutico em crianças com TEA	20
7. PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

Segundo estudos recentes, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) refere-se a uma série de distúrbios complexos do desenvolvimento cerebral, todos caracterizados por padrões repetitivos de comportamento e dificuldades de conexão e interação social. Objetivou-se, nesse artigo, abordar como e quanto a terapia assistida com animais potencializa e melhora para o autista sua relação com a sociedade e seu desenvolvimento cognitivo. Deste modo, faz-se necessário entender o processo da organização mental, as diferentes estruturas cognitivas do autista e suas transformações a partir do contato com o animal. Sabe-se que a relação do ser humano com os animais é antiga e atualmente essa relação mostra sua importância com métodos terapêuticos, dentro de uma abordagem multidisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação como com a Equoterapia. Segundo Gauderer (1985) o autista apresenta-se distante das outras pessoas e a Equoterapia pensa, em sua abordagem, apoiar o autista como um todo, isso propõe um trabalho de interação com a família e, por se tratar de uma terapia multidisciplinar, a capacidade do autista de interagir com novas formas de ação, buscando a conscientização por meio dos movimentos, estreitando e fortalecendo vínculos, estimulando os processos criativos e motores. Para Mietto (2012) a neurociência trouxe luz à descoberta de que através de atividades prazerosas e desafiadoras o “disparo” entre as células neurais acontece mais facilmente, as sinapses se fortalecem e redes neurais se estabelecem com maior facilidade. Por este motivo, se faz necessária a união de diferentes modalidades de construção cognitiva. Entende-se, deste modo, que atrelar o processo de desenvolvimento biopsicomotor com Equoterapia demonstram grandes benefícios. Segundo Malta e Mendonça (1999), a Equoterapia, como tratamento profissional, tem sido usada na Europa e nos Estados Unidos há vários anos, foi introduzida no Brasil apenas na década de 80 e representa uma área inovadora de pesquisa. A Associação Nacional de Equoterapia (ANDE BRASIL) descreve que o método é construído inicialmente com processos de aproximação, preparação do animal e desenvolvimento do ritmo. O uso do cavalo como recurso terapêutico parte do movimento que ele faz ao se locomover de forma ritmada, repetitiva e simétrica. Esse movimento transmite, para além do desafio inicial do contato com o animal, segurança e consciência corporal que permite o autista compreender estímulos sensoriais em forma de conexão olfativa, visual e auditiva. Compreende-se que o desenvolvimento

cognitivo e motor do autista depende de diversos fatores, neste artigo, pretende-se caminhar entre esses processos e explicitar, por meio de bibliografias pertinentes, de que modo a Equoterapia uniu todos eles dentro de uma proposta inovadora, desafiadora e de sucesso.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Wendel (2018) a teoria Cognitivo Comportamental (TCC) pode ser utilizada em conjunto à terapia assistida por animais (TAA), já que a TCC é definida como “uma forma de psicoterapia ativa, semiestruturada e limitada em relação ao tempo, cujo objetivo é aliviar problemas de saúde mental e de adaptação, abordando padrões cognitivos e comportamentais problemáticos que causam Interferência e/ou sofrimento emocional excessivo na vida”.

A TAA vem sendo utilizada como terapia adjunta à TCC e outras abordagens, especialmente por facilitar o vínculo e adesão dos pacientes ao tratamento (COMPITUS, 2019). Estudos realizados por Flores (2009) apontam que são inúmeros os benefícios físicos, mentais, sociais e emocionais que os animais podem proporcionar tanto em terapias como no convívio diário.

Segundo Capote e Costa (2011) a TAA é realizada por profissionais da área da saúde e é documentada e avaliada de forma a desenvolver e melhorar os funcionamentos físico, social, emocional e cognitivo das pessoas envolvidas no processo. CAETANO (2010) aponta que a terapia com animais tem grande potencial terapêutico, profissionais da saúde e da educação passam a utilizar o animal como recurso auxiliar no desenvolvimento afetivo, social e cognitivo das pessoas, aponta

Estudo realizado por FREIRE et al (2005) em pacientes com autismo teve como objetivo identificar, através do acompanhamento nas sessões de Equoterapia os comportamentos mais característicos do autista avaliando as possibilidades da Equoterapia enquanto recurso terapêutico e as principais alterações de comportamento do autista, pré e pós-intervenção. Foi percebido uma evolução importante no que se refere a postura e gesto, no relacionamento com os técnicos e com o animal, envolvendo contato físico. Identificaram, neste estudo, o desenvolvimento da motricidade como altamente significativo, repercutindo de forma imediata nos hábitos de independência, o que sugere a necessidade de continuidade como forma de atingir também os aspectos afetivos, sociais e cognitivos que são importantes para os aspectos de desenvolvimento.

3. OBJETIVO GERAL

Buscou-se realizar um levantamento, por meio de pesquisa bibliográfica, de como a terapia com animais, mais precisamente a Equoterapia, auxilia no desenvolvimento do autista nos aspectos cognitivo e motor.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O conceito de autismo

Como a Equoterapia funciona

A Equoterapia e seus processos

Benefícios e resultados que são agregados pela presença da Equoterapia no tratamento terapêutico em crianças com TEA

5. METODOLOGIA

5.1 Tipo de Pesquisa

O tipo de pesquisa utilizada no presente artigo foi a revisão bibliográfica do tipo exploratória em relação aos objetivos, visto que, segundo Gil (2019), as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1 O conceito de autismo

De acordo com Cunha (2017) o psiquiatra suíço Eugen Bleuler usou em 1911 o conceito de autismo para descrever pacientes com comprometimento na interação social e na comunicação, que possuíam um padrão repetitivo para desenvolver atividades. Ainda segundo Cunha (2017) O conceito de autismo tornou-se mais importante e discutido a partir das pesquisas de Kanner que descreve, em 1943, as características das crianças que fizeram parte de seus estudos onde considerava a

influência do distanciamento aos estímulos externos, dificuldade de afeto com seus pares e difícil conexão com a família, ao mesmo tempo em que se relacionava de forma muito inteligente com objetos. Ele defendia que como cada criança é marcada por uma individualidade e possui um esquema de desenvolvimento único determinado por suas potencialidades e pelo ambiente de interação, a partir do acompanhamento consegue-se identificar que, se a criança não altera suas relações com a maturação existe algum transtorno neste desenvolvimento.

Kanner também trouxe levantamentos sobre o “autismo infantil precoce”, pois os sintomas levantados em sua pesquisa já eram evidentes na primeira infância e observou que essas crianças apresentavam aspectos não usuais na comunicação, como a repetição de ações e movimentos e a tendência ao eco, não comuns no desenvolvimento “normal” para o sistema nervoso central nesta idade e descolados de ser puramente de referenciais familiares como em outrora havia pesquisas.

Devemos, portanto, supor que estas crianças vieram ao mundo com uma incapacidade inata de estabelecer o contato afetivo habitual com as pessoas, biologicamente previsto, exatamente como as outras crianças vêm ao mundo com deficiências físicas ou intelectuais. Se esta hipótese está correta, um estudo posterior de nossas crianças talvez permita fornecer critérios concretos relativos às noções ainda difusas dos componentes constitucionais da reatividade emocional. Pois aqui parece que temos exemplos “puros” (pure-culture) de distúrbios autísticos inatos do contato afetivo. (KANNER, 1997, p.170)

Diferente da pesquisa de Kanner, Hans Asperger trouxe em 1944, um cenário de observação e comparação que levou a sociedade científica a pensar em níveis diferentes para o autismo. CUNHA (2017) sugere que a síndrome de Asperger se difere do autismo da pesquisa de Kanner no que tange a dificuldade no desenvolvimento cognitivo e os atrasos de linguagem, pois não ocorrem. Asperger identificou diversas semelhanças, mas em seu estudo foi possível identificar que as crianças não apresentavam atrasos no desenvolvimento da linguagem, seus sintomas não eram aparentes antes dos três anos de idade e descobriu, em seus levantamentos, que ocorria majoritariamente em meninos, que apresentaram falta de empatia, baixa capacidade de fazer amizades, conversação unilateral, foco intenso e movimentos descoordenados, no entanto, grandes aptidões matemáticas e de memória.

Criado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA), apenas em 1952, surgiu a primeira edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais (DSM-1), e

que virou uma referência para nomenclaturas e critérios padrão para o diagnóstico dos transtornos mentais estabelecidos. Os diversos sintomas de autismo ainda eram classificados como um subgrupo da esquizofrenia infantil até então, não sendo entendido como uma condição específica e separada.

Em 2002, no DSM-IV-TR, a categoria “transtornos invasivos do desenvolvimento” passou a ser denominada de “transtornos globais do desenvolvimento” (TGD). Segundo Garcia (2011), devido ao senso comum, optou-se pelo termo autismo para se referir às pessoas com esses transtornos. A partir do DSM-V (2003) o TGD passa a ser considerado como transtorno do Espectro Autista que engloba o autismo, transtornos como de Rett, Desintegrativo da Infância, Asperger e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento sem outras especificações.

Teixeira (2016) cita a “Tríade de Wing”, pesquisa da psiquiatra, Dra. Lorna Wing, que em suas pesquisas analisa os levantamentos de Asperger e entende que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) possui três pilares, sendo eles: o prejuízo da socialização, prejuízo na linguagem verbal e não verbal e comportamentos repetitivos ou estereotipados. Conforme esclarece o DSM 5 (2014), os sintomas aparecem no início do desenvolvimento da criança e a psiquiatra Dra. Lorna Wing desenvolveu três níveis de gravidade:

Nível 1 - Em que a criança exige apoio: a criança tem dificuldades notórias em sua comunicação quando está sem apoio, para permitir uma interação social.

Nível 2 - Exige apoio substancial: a criança tem dificuldades na comunicação verbal e não verbal, não obtém sucesso ainda que a iniciativa parta do outro.

Nível 3 - Exige apoio muito substancial: a criança tem dificuldades na comunicação verbal e não verbal com prejuízo de funcionamento. Tem limitações para iniciar uma interação social.

Rodrigues e Spencer (2010) salientam que quanto mais cedo a criança for inserida em um ambiente que estimule seu desenvolvimento, maior será a possibilidade de os sintomas diminuírem e a criança ter resultados mais rápidos e positivos, mas que essas características devem ser consideradas caso a caso. Teixeira (2016) traz apontamentos sobre os profissionais apropriados para diagnosticar e acompanhar o TEA e salienta que para um tratamento eficaz da criança com TEA, as individualidades precisam ter prioridade de acordo com as necessidades da criança, grau de gravidade e a disponibilidade e adesão da família para que o profissional possa realizar as intervenções.

6.2 Como a Equoterapia funciona

A Equoterapia é considerada um método terapêutico com certificação pelo Conselho Federal de Medicina, parecer N.6 (1997), e ganha destaque dentre os diversos meios terapêuticos, sendo a maior indicação para trabalhar a reabilitação de pessoas com necessidades especiais, pela dinâmica e eficiência do método, que busca obter resultados funcionais através do desenvolvimento do indivíduo em seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais, por meio de um tratamento adaptado e individualizado (VALLE et al, 2014).

Esse processo terapêutico consiste em uma atividade equestre, em que se utiliza o cavalo como principal instrumento para realização do tratamento. Segundo a ANDE-Brasil (2017), a Equoterapia consiste em um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multidisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial do praticante, principalmente de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais. O cavalo possui três andaduras naturais, que são o passo, trote e galope. Silva (2017) relata que o movimento gerado no caminhar do animal é um movimento tridimensional causado pelo dorso do cavalo, para frente e para trás, para um lado e para o outro, para cima e para baixo. São esses movimentos que estimulam o praticante a manter e coordenar as reações ligadas a postura e equilíbrio. O ambiente em que as atividades são realizadas são um fator importante e a maioria das estruturas para o tratamento possuem cobertura, picadeiro e/ou redondel, onde ficam organizados os objetos de estímulo como cones coloridos, bolinhas, bambolês e argolas, além disso, o terreno é, em geral, arenoso que é um requisito para a realização da prática.

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia ANDE Brasil (2017), é necessário que o terapeuta responsável pela Equoterapia seja um profissional da saúde que atua em reabilitação física ou mental (fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e psicologia, entre outros), ou um profissional da área educacional (pedagogia e educação física), precisa ter curso de formação reconhecido e credenciado no Brasil. Para Monteiro (2011), as principais indicações para o tratamento são pessoas com paralisia/lesões neuromotoras, pessoas com o diagnóstico do transtorno do espectro autista, encefalopatias, patologias ortopédicas, patologias adquiridas, acidentes diversos, bem como traumatológico, vítimas de acidente vascular encefálico, disfunções sensorio-motoras e distúrbios. Segundo a ANDE Brasil (2015) “uma das

principais características do Autismo e Asperger é a dificuldade de relacionamento intra e interpessoal”. Através da Equoterapia, ou seja, em contato com o cavalo estamos observando que é possível abrir mão dessa pretensa fatalidade biológica e ver a possibilidade de resgatar através da natureza, a condição básica de todo ser: ser humano e poder desfrutar das emoções e sensações a que se tem direito. Diante de uma estrutura simples foi desenvolvida pelos pesquisadores e estudantes da ANDE Brasil (2015), sessões com um roteiro simples para todos que participam dos processos da Equoterapia no centro do ANDE Brasil:

- chegada do praticante com a família;
- encontro com o mediador;
- encaminhamento às baias;
- aproximação ao cavalo;
- participação direta na limpeza e encilhamento do animal;
- estimulação ao toque e/ou contato;
- montaria;
- percurso (dentro e fora do picadeiro);
- variação de andadura (trote, alto e passo);
- apear;
- cuidados finais (alimentação);
- despedida.

Segundo os pesquisadores da ANDE Brasil, durante a sessão, a expressão de emoções e sentimentos são facilitadas em nível real de condições e interesses do praticante. Durante o percurso, o mediador utiliza alguns recursos para “provocar” no praticante, respostas as mais variadas possíveis do ponto de vista qualitativo. Na sequência dessas atividades o praticante é encorajado também ao trabalho em grupo. Essa iniciativa tem como objetivo favorecer ainda mais a ampliação de vínculos e a socialização propriamente dita, o que facilita o desenvolvimento e/ou elaboração de novos comportamentos em relação à descoberta do outro e aceitação de regras e limites. Através de jogos e/ou brincadeiras onde eles próprios sinalizam a vontade de continuar, interromper ou modificar a atividade são inseridas algumas alterações, mas, todas as mudanças nessa rotina são planejadas e introduzidas gradativamente para

que o praticante não se desorganize internamente. Ao final de cada sessão, o praticante é incentivado a alimentar o cavalo, o que proporciona responsabilidade para o praticante e gratificação para o cavalo praticante. Ainda nesse momento acontece a despedida, o “ritual da separação” que é de vital importância para o processo terapêutico. ANDE Brasil (2015) salienta que o profissional multidisciplinar também desenvolverá ao longo desse processo algumas características que de ajustes pessoas que o ajudarão a reconhecer seus próprios sentimentos e limitações.

A pesquisa constatou a partir de uma mostra com casos de crianças do sexo masculino, na faixa etária de 3 a 13 anos de idade, portadoras de TEA que a Equoterapia pode auxiliar na evolução motora e intelectual de crianças com autismo. O processo que envolve abordagens físicas, comportamentais, funcionais e sociais através do movimento natural do cavalo foi desenvolvido para verificar a efetividade do tratamento de estresse parental, a força muscular e a mobilidade de crianças com deficiências.

Para realizar o estudo, foram aplicados questionários por meio das metodologias Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQL), qualidade de vida relacionada à saúde infantil, e Parenting Stress Index (PSI), que identifica e prevê possíveis problemas de comportamento dos pais e dificuldades de adaptação que podem levar a problemas de comportamento da criança. Em ambos os índices, houve uma melhora na avaliação após a Equoterapia. No PedsQL, a média caiu de 35 para 28, o que indica progresso. Já o PSI passou de 125 para 116. Nos dois casos, a média é considerada positiva do maior para o menor número. Entende-se que é possível identificar maior e melhores números a partir de maiores interferências. As pesquisas sobre a relação da criança com TEA e Equoterapia ainda são pouco vastas, é necessário o interesse dos profissionais médicos para ampliar esse repertório em relação às diversas características que se atualizam no cenário do Transtorno do Espectro Autista, no entanto, é possível a partir dos levantamentos, identificar que a Equoterapia traz resultados relevantes. O presente estudo aborda com sucesso uma importante contribuição da intervenção com o método equoterapêutico que, segundo os autores, traz de forma abundante melhoras ao comportamento e postura do autista e os aspectos das questões do desenvolvimento biopsicomotor em crianças com TEA melhoram gradativamente a partir do controle que ele cria com seu próprio corpo. A equoterapia pode ser usada em diversos ambientes para além do tratamento terapêutico, com benefícios como a melhora do controle corporal e da autoestima que

refletem uma variedade de aspectos biopsicossociais e os resultados analisados nesta pesquisa mostram melhorias significativas nas crianças com TEA relacionados aos aspectos psicomotores.

6.3 A Equoterapia e seus processos

Conforme discorre Gomes (2014), existem poucos estudos que tratam sobre a cura do autismo, a crença dos profissionais é a de que ele seja irreversível, uma vez que a concepção de cura busca eliminar todos os sintomas. Segundo Já o DSM- 5 (2003) as inúmeras causas do autismo e o campo de estudo sobre seus critérios demonstram que é importante entender as condições multifatoriais que o cercam e a necessidade de que se entenda a importância de buscar a máxima redução dos prejuízos causados pelo transtorno neuropsicomotor. Enquanto a questão da causa e da cura são incertas, portadores do TEA contam com medidas de intervenção, como modalidades terapêuticas variadas, que não almejam a cura, mas que permitem maior independência, diminuem seu desgaste físico e emocional e o auxiliam no desenvolvimento de um comportamento funcional.

As terapias são diversas e a terapia assistida por animais (TAA) que acontece na introdução do animal junto a um indivíduo ou grupo, em que o animal se torna parte integrante do processo de tratamento ANDE Brasil (2016). Ela é realizada por diversos profissionais da área da saúde com a finalidade de melhorar o condicionamento físico, a interação social, a saúde emocional e/ou funções cognitivas do paciente.

Na história da construção da sociedade sempre existiu a relação do homem com o ambiente que o cerca e apesar do ser humano ser considerado uma espécie superior, essa interação com os animais ultrapassa essa superioridade quando se consegue, desde a mais tenra idade, identificar e compreender registros de amor e amizade surgidos a partir do convívio entre humanos e animais além das grandes evoluções das sociedades nas questões mais diversas como transporte, plantio, batalhas etc.

A palavra Equoterapia foi criada pela ANDE-Brasil (1997), para caracterizar todas as práticas que utilizem o cavalo com técnicas de equitação e atividades equestres, objetivando a reabilitação e a educação de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais. Ainda de acordo com a ANDE Brasil (1997) a palavra foi pensada com a intenção de homenagear o latim com o radical EQUO que vem de EQUUS e significa cavalo, homenagear o Grego Hipócrates de Loo (458 a 377 a.C.) considerado o pai da medicina ocidental, que já considerava a prática equestre como

um método para a saúde e preservação do corpo humano e ainda a palavra TERAPIA que vem do grego *therapeia*, que significa tratamento.

No que tange a Terapia Assistida com Animais, dentro do período de 1732 a 1822, ainda não com o uso do termo Equoterapia, já se conheciam tratamentos pensados com animais. O filantropo William Tuke (1792) criou um retiro que, mais tarde, foi transformado numa famosa instituição que utiliza animais para apoiar sua ideia de tratamento humanizado às pessoas tidas como doentes mentais e com essa linha de tratamento tentou reduzir ao máximo as restrições de liberdade e locomoção para essas pessoas. Sua abordagem ajudou a instituir seis leis que previam diversos direitos às pessoas com deficiência mental.

Nas últimas décadas, a TAA vem ganhando interesse e investimento da comunidade científica em função de seus benefícios, como o estímulo à memória e cognição; encorajamento as funções da fala e do corpo; redução da pressão sanguínea e frequência cardíaca; sentimento de segurança, socialização e motivação; diminuição do stress e ansiedade; promoção do relaxamento e alegria; entre outros.

Segundo Baretta (2018) a Equoterapia é considerada um conjunto de técnicas educativas que também atuam para superar danos sensoriais-motores, cognitivos e comportamentais. Sua prática apresenta diversos benefícios, como a melhora do equilíbrio; ajuste tônico; autocontrole; alinhamento corporal; melhora da concentração; autoestima; maior independência e interação social, importante no processo de melhora nos processos da pessoa com TEA. No Brasil, a prática foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina, como método terapêutico apenas em 1997, após a criação da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil), em 10 de maio de 1989. Apesar da expansão da prática pelo país, esse processo ainda é recente e, por isso, ainda apresenta fragilidades no que diz respeito à formação dos profissionais, à estrutura dos centros, entre outras (DA SILVA, 2017).

6.4 Benefícios e resultados que são agregados pela presença da Equoterapia no tratamento terapêutico em crianças com TEA

De acordo com a ANDE-Brasil a Equoterapia foi definida como método terapêutico e educacional que utiliza dentro de sua abordagem interdisciplinar o cavalo e aplica a equitação como forma de buscar o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com TEA nas áreas da saúde, educação e bem-estar. Devido a sua grande quantidade de

estímulos vem sendo utilizada como um instrumento cinesioterapêutico. A partir da terapia é possível alcançar a melhora na socialização, através da interação tanto com a equipe, como com outros praticantes. A ANDE Brasil oferece em seu curso propostas de interação, praticante e animal, em que com 30 minutos de exercícios é possível executar de 1800 a 2200 deslocamentos, que transmitem estímulos pela medula espinhal até o sistema nervoso central pelas vias nervosas aferentes, trazendo como respostas estímulos para melhoria no equilíbrio, coordenação motora, regulação do tônus, fortalecimento muscular e consciência corporal, além de ter 95% de semelhança com a marcha humana. Segundo Barbosa (2011), o cavalo utilizado na Equoterapia deve possuir características específicas, ser dócil, manso e treinado, que tolere toques e movimentos na sua direção, e que permita ao praticante ficar em diversas posições como deitado de barriga para baixo, barriga para cima ou em pé no cavalo, utilizando-o como agente terapêutico que proporcionará benefícios nos aspectos motores, cognitivo e psicológico do praticante.

Segundo o estudo realizado por Duarte (2015), a Equoterapia permite estimular sinapses neurais, estimulando a liberação especialmente de serotonina, endorfina, adrenalina, dopamina e noradrenalina que atuam diretamente nas principais ausências da pessoa com TEA apoiando no desenvolvimento da atenção, em suas habilidades cognitivas, nos mecanismos de conscientização e nas habilidades sociais. O DSM-5 cita características da pessoa com TEA em que apresentam alterações sensoriais, como a hiposensibilidade ou hipersensibilidade ou interesse em comum em aspectos sensoriais do meio ambiente, com a terapia, que é realizada ao ar livre, o praticante consegue descontrair o que potencializa o aprendizado, estimulando os cinco sentidos, aumentando as sinapses neurais em diferentes áreas cerebrais.

Eckert (2013) aborda que o cavalo tem um andadura associada ao comprimento do passo e da velocidade aplicada, desempenhando três tipos de cavalgada: transpistar, sobrepistar e antepistar. Na Equoterapia será importante ao praticante um planejamento individual de reajuste corporal para que consiga ultrapassar obstáculos e conseqüentemente levar o praticante a melhorar seu reajuste de postura e seu esquema corporal. RIBEIRO (2005) relata que essa necessidade ocorre pelo fato de o cavalo trocar o apoio entre as patas, deslocar sua cabeça, as flexões da coluna e o abaixar e alongar o pescoço, fazendo com que o praticante tenha um ajuste de seu comportamento muscular, a fim de se reeducar aos desequilíbrios provocados por todos estes movimentos. Descreve ainda em suas pesquisas que a correção postural

durante a Equoterapia beneficia o praticante que precisa coordenar os seus próprios movimentos, reconhecendo uma atitude corporal pelo seu próprio senso corporal e se reajustando. A citação seguinte pertence ao poeta alemão que já compreendia os benefícios da cavalgada, Goethe:

O motivo pelo qual o adestramento tem uma ação tão benéfica sobre as pessoas dotadas de razão é que aqui é o único lugar no mundo onde é possível entender com o espírito e observar com os olhos a limitação oportuna da ação e a exclusão de qualquer arbítrio e do acaso. Aqui homem e animal fundem-se num só ser, de tal forma que não sei se saberia dizer qual dos dois está efetivamente adestrando o outro GOETHE (1740-1832)

Como supracitado, a Equoterapia traz diversos benefícios no praticante com TEA, como melhora nas habilidades sociais, cognitivas, sensoriais e motoras promovendo fortalecimento e alongamento muscular além do equilíbrio, coordenação motora, e redução dos padrões estereotipados. Para Oliveira (2017) que produziram uma pesquisa clínica experimental em 8 pacientes em um centro de Equoterapia já era possível identificar melhorias nesses aspectos em pessoas com TEA que praticavam por aproximadamente 30 minutos uma vez por semana dentro de um período de 6 meses. Um dos pacientes praticava essa terapia há 11 anos, nos atendimentos realizados no período da pesquisa o tempo dedicado era de apenas duas vezes na semana. A disciplina do tempo de prática é um dos fatores que auxilia no desenvolvimento do praticante/paciente. Ainda segundo Oliveira (2017) foi importante acompanhar os responsáveis dos praticantes e 37,5% destes consideraram que seus filhos apresentam desempenho regular nas atividades propostas pelo terapeuta, igual porcentagem de pais considera que os autistas praticantes de Equoterapia apresentam bons resultados, seguidos dos demais 25% dos entrevistados acreditam que os desempenhos são ótimos. Uma das principais melhoras observadas pelos pais foram as comportamentais e motoras.

7. PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os artigos e materiais foram pesquisados nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Redalyc, LUME, Artmed, SciELO e Ulife: Minha Biblioteca.

Para seleção foram escolhidos os artigos que se encontravam dentro do período de 1985 a 2021 e que continham as palavras-chave pesquisadas.

Esse período foi escolhido por se tratar de uma fase importante para o tema estudado, pois a Equoterapia, com o passar dos anos, tem se desenvolvido desde o início desse período e conquistado cada vez mais espaço dentro da sociedade atual (RIBEIRO et al, 2019), sendo procurada não só por famílias atípicas, mas também para o tratamento de pacientes com paralisia cerebral, trauma cerebral, déficit de atenção, distúrbios de ansiedade e outros problemas de saúde mental e física.

Nesse período também houve marcos importantes como em 10 de maio de 1989, data na qual foi fundada a Associação Nacional De Equoterapia, cuja sigla oficial é ANDE-Brasil, entidade civil sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, assistencial e terapêutico, sendo reconhecida e certificada por órgãos como o Conselho Federal de Medicina - CFM (1997) e Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO (2008).

Foram excluídos os materiais que não tivessem relação com a psicologia ou que estivessem fora do período definido.

Em uma primeira consulta foram selecionados 19 artigos. Desses, apenas sete serviram de amostra para serem analisados.

Quadro 01 – artigos selecionados

Autores/as	Título	Ano	Assunto tratado
Fragoso Pereira, Mara Julia, Pereira, Luzinete, Lamano Ferreira Maurício	Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. Saúde Coletiva, p. 4-14, 62-66	2007	A psicologia e a terapia assistida com animais como intervenção de tratamento.
BUNDUKI, Thais Oliveira; MILANEZ, Simone Ghedini Costa	Terapia assistida com cães na aprendizagem de adolescentes com deficiência intelectual.	2015	A psicologia e a terapia assistida com animais como intervenção no desenvolvimento.
TEIXEIRA, Ivana	Relações interespecíficas de cuidado no sistema de saúde convencional brasileiro: uma análise antropológica sobre a dinâmica da zooterapia.	2016	Processo histórico da relação do home com o animal e sua relação com a saúde.

NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa; NOGUEIRA, Daniel Ramos, Edvalda Araújo Leal; MIRANDA, Gilberto José (Org.)	Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática.	2020	A psicologia e a terapia assistida com animais como intervenção de tratamento.
CÓRDOVA, Vitória Ermel.	Terapia assistida por animais combinada à terapia cognitiva comportamental: revisão sistemática de literatura.	2021	A psicologia e a terapia assistida com animais como intervenção de tratamento.
MOTA, Antonio Anderson Canci; ROCHA, Maria de Fatima Brito Fontenele; BATALHA, Daniel de Freitas; PINHO, Arthur Moura de.	Terapia Assistida com Animais: Novas Possibilidades para um cuidar em Psicologia.	2021	A terapia assistida com animais e sua relação na saúde do paciente e de todos os agentes envolvidos no tratamento.
PEREIRA, Mara Dantas; RIBEIRO, Flaviane Cristina Almeida; MORAES, Lidiane Santos de; PEREIRA, Míria Dantas; COSTA, Cleberson Franclin Tavares	As contribuições da terapia assistida por animais para a saúde mental: uma revisão da literatura.	2021	Saúde mental e a terapia assistida com animais.

Fonte: elaborado pela própria autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo mostram que o tratamento com Equoterapia, quando devidamente planejado para crianças com autismo, pode ter um impacto positivo na abordagem de contato com os cavalos pois alcança o desenvolvimento de estímulos importantes para o desenvolvimento psicossocial. Planejar e desenvolver estratégias baseadas no conhecimento do TEA, como presença de alterações sensoriais, identificação de interesses e estabelecimento de rotinas, é fundamental para o processo de aproximação com os cavalos e com a equitação. A Equoterapia, segundo a literatura estudada, contribui para o desenvolvimento da pessoa com TEA, pois desenvolve habilidades que o autista tem dificuldade em desenvolver sozinho e, deste modo, auxilia também a socialização, favorecendo o sistema biopsicomotor.

A partir das pesquisas realizadas, torna-se benéfico destacar a melhora significativa que a prática de Equoterapia oferece aos pacientes com TEA. Importante registrar que o psicólogo tem papel crucial nesse processo de acompanhamento que precisa ser feito com uma equipe multidisciplinar, com ele é possível compreender as necessidades do TEA e associar as possibilidades que a Equoterapia traz. Pode-se também concluir com esse trabalho que são necessários mais estudos sobre o assunto, a dificuldade em encontrar materiais que discutam sobre a contribuição psicomotora e maiores resultados dos benefícios ao desenvolvimento cognitivo para crianças com TEA a partir da Equoterapia impede que mais crianças possam ser beneficiadas através desse tratamento.

Pode-se compreender a partir dos estudos que as interações que as crianças autistas estabelecem com os cavalos, desde o primeiro contato e os primeiros cuidados preliminares até a montaria, contribuem beneficentemente para a construção de novas estratégias de comunicação socialmente estimulantes.

REFERÊNCIAS

- ANDE-BRASIL. **Associação Nacional de Equoterapia**. Disponível em equoterapia.org.br Acesso em 20 de maio de 2023.
- BARBOSA, G.O.; MUNSTER, M.A.V. **Equoterapia: implicações nos aspectos psicomotores de crianças com TDAH**. VII Encontro da associação brasileira de pesquisadores em Educação Especial. Londrina. 10 nov. p. 2926-37, 2011.
- BARETTA, R.A; SEHNEM, S.B. **O processo psicoterapêutico da Equoterapia**. Pesquisa em Psicologia-Anais eletrônicos, p. 115- 128, 2018.
- BRASIL. Conselho Federal de Medicina. **Parecer n.6/97**. Dispõe sobre métodos terapêuticos sem comprovação científica que devem, para sua aprovação definitiva, cumprir a legislação vigente relativa à pesquisa em seres humanos. 29 de janeiro de 1997. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/pareceres/BR/1997/6_1997.pdf
- CAPOTE, P.S.O. **Terapia Assistida por Animais (TAA): aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual**. São Carlos: EudfSCar. 2011. 95 p.
- CÓRDOVA, V.E. **Terapia assistida por animais combinada à terapia cognitivo-comportamental: revisão sistemática de literatura**. LUME Repositório digital. Porto Alegre, 2021. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/229629>> Acesso em 20 de maio de 2023.
- CUNHA, E. **Autismo e Inclusão - Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família** 7ª edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.
- DUARTE, E; et al. **Contribuições da Equoterapia para o desenvolvimento integral da criança autista**. UFPE, Pernambuco, 2015.
- ECKERT, D. **Equoterapia como recurso terapêutico: análise eletromiográfica dos músculos reto do abdômen e paravertebral durante a montaria**. Faculdade UNIVATES, 2013.
- FREIRE H.; ANDRADE P.; MOTTI G.S. **Equoterapia como recurso terapêutico no tratamento de crianças autistas**. Multitemas, 2005.
- Garcia, P.M.; MOSQUERA, F.F. **Causas neurológicas do autismo**. Rev. O Mosaico. v. 5. P. 106-10. 201.
- GAUDERER, E.C. **Autismo e outros atrasos do desenvolvimento – Uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais**. São Paulo: Sarvier, 1985.
- KANNER, L. **Os Distúrbios Autísticos de Contato Afetivo**. (In:) P.S. Rocha (org.), Autismos. São Paulo: Ed. Escuta; Recife: Centro de Pesquisa em Psicanálise e Linguagem, 1997.
- MALTA, S.C.L; MENDONÇA, T.A. **Equoterapia: recurso inovador para reabilitação mental e física**. Anais do I Congresso Brasileiro de Equoterapia. Brasília, p.183-185. 1999.

